



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2739 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 12 - Currículo

Contribuições da arte para um currículo emancipatório: desafios e possibilidades  
Camila Arelaro Caetano - PUC/SP PPGE Currículo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

Partimos da hipótese que há possibilidade de contribuir com uma nova proposta curricular, onde a arte, tanto na formação de professores quanto no cotidiano escolar, sejam elementos que componham o currículo e contribuam para a humanização. Portanto, o objeto desta pesquisa é o estudo sobre as aproximações entre a arte e a educação, e a utilização dos territórios urbanos como espaços mediadores de cultura e humanização. Utilizaremos como referências o estudo da arte no contexto do Movimento das Cidades Educadoras (AICE/1990), e sua contribuição na construção de um currículo crítico.

A partir do referencial de Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos, Elliot Eisner e Augusto Boal, faremos um estudo qualitativo partindo de revisão de literatura, de análise de documentos, em especial de documentos do Movimento das Cidades Educadoras, de entrevistas semiestruturadas, além de observação dos contextos de formação e práticas.

Acompanharemos por um semestre, o funcionamento de um teatro na cidade de Bologna (ITA) que faz parte oficialmente do Movimento Internacional das Cidades Educadoras, e que há 20 anos faz a formação de educadores de creches e é uma referência na formação de crianças e jovens, procurando verificar sua influência no currículo escolar.

## **Contribuições da arte para um currículo emancipatório: desafios e possibilidades**

### Resumo

Partimos da hipótese que há possibilidade de contribuir com uma nova proposta curricular, onde a arte, tanto na formação de professores quanto no cotidiano escolar, sejam elementos que componham o currículo e contribuam para a humanização. Portanto, o objeto desta pesquisa é o estudo sobre as aproximações entre a arte e a educação, e a utilização dos territórios urbanos como espaços mediadores de cultura e humanização. Utilizaremos como referências o estudo da arte no contexto do Movimento das Cidades Educadoras (AICE/1990), e sua contribuição na construção de um currículo crítico.

A partir do referencial de Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos, Elliot Eisner e Augusto Boal, faremos um estudo qualitativo partindo de revisão de literatura, de análise de documentos, em especial de documentos do Movimento das Cidades Educadoras, de entrevistas semiestruturadas, além de observação dos contextos de formação e práticas.

Acompanharemos por um semestre, o funcionamento de um teatro na cidade de Bologna (ITA) que faz parte oficialmente do Movimento Internacional das Cidades Educadoras, e que há 20 anos faz a formação de educadores de creches e é uma referência na formação de crianças e jovens, procurando verificar sua influência no currículo escolar.

**Palavras chave:** Currículo; Arte; Cidade Educadora; Humanização.

### **INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa nasce antes de eu ser uma pesquisadora acadêmica, de fato. Eu era apenas uma atriz amadora, que sonhava em viver de arte e longe das lutas sociais. Meu caminho na arte foi se fortalecendo com o tempo e o teatro me trouxe para a escola pública e para a luta na da construção de uma escola pública de qualidade. Só tive dimensão da

força da transformação social por meio da arte, quando entendi a força da educação crítica. Isso se deu em minha pesquisa de mestrado, quando pude acompanhar a arte e os movimentos sociais numa comunidade na periferia de São Paulo com referenciais de Paulo Freire e Augusto Boal. Pude, durante o período da pesquisa de mestrado conhecer outra experiência artística inspiradora, de um teatro que, em parceria com o poder público, faz formação de educadores de creches e formação de crianças e jovens, fazendo de sua arte, parte fundamental da vida cultural e educativa da cidade onde está localizado, Bologna/ Itália. Sendo este experimento, parte das experiências do Movimento das “Cidades educadoras”.

## JUSTIFICATIVA

O Movimento Internacional das Cidades Educadoras define, em sua Carta (documento oficial do Movimento) que Cidade Educadora “aquela que [...] entende o meio urbano como um espaço multidimensional de convivência e relações humanas baseadas no respeito, ao tratamento positivo da diferença, da informação e da participação. Entende a vida urbana como uma proposta solidária para combater o sofrimento e desigualdade e conseguir uma maior coesão social, que só será possível em uma sociedade democrática. (AICE, 1990, tradução nossa).

Em 1990, o Movimento das Cidades Educadoras realizou seu I Congresso Internacional, na cidade de Barcelona/Espanha. As cidades participantes desse Congresso aprovaram, na ocasião, a primeira versão da Carta das Cidades Educadoras que contém as diretrizes que orientaram a criação dessas Cidades. Nela constam 20 princípios sistematizados que partem do desenvolvimento de seus habitantes e orientam a administração pública. O evento envolveu 189 cidades e 26 países, inclusive o Brasil, representado pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo, presente na delegação da América Latina. Fundada em 1994, o movimento tornou-se Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) 5 e é uma organização sem fins lucrativos, constituída como uma estrutura permanente para a colaboração entre os governos locais comprometidos com a Carta das Cidades Educadoras, que é o roteiro das cidades que a compõem. Qualquer governo local que aceitar esse compromisso pode se tornar um membro ativo da Associação, independentemente de seus poderes administrativos. No final do ano de 2014, o número de membros ascendeu a 478 cidades em 36 países.

Em função disso, defini que meu problema de pesquisa é analisar se uma política pública pode integrar arte, cultura e educação de forma efetiva, emancipatória, na apropriação dos territórios das cidades e na construção de uma sociedade menos injusta, onde a arte possa ser incorporada como um direito de todos e todas.

Partimos da hipótese que há possibilidade de contribuir com uma nova proposta curricular, onde a arte, tanto na formação de professores como no cotidiano escolar, e sua relação com o território, sejam elementos que componham o currículo escolar e contribuam para a humanização das pessoas. Isso exige estudos sobre as aproximações entre a arte e a educação, para a humanização, por meio do estudo da arte no contexto do Movimento das Cidades Educadoras (AICE/1990), analisando sua contribuição na construção de um currículo crítico. Fomos buscar em Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos, Elliot Eisner e Augusto Boal nosso aporte teórico, tendo em vista a contribuição dos mesmos no entendimento de que a arte compõe a educação e, neste sentido, são inseparáveis. Sobre essa fruição, o autor americano Elliot Eisner (2008), defende que a arte é fundamental na formação e na liberdade do potencial humano. O autor defende que o objetivo da educação deveria ser entendido como a preparação de artistas. Ele não se refere a “artistas” como profissionais das artes (atores, bailarinos, diretores, escultores, etc.), mas a artistas da vida, no sentido de pessoas que desenvolvem as ideias, as sensações, as habilidades e a imaginação para criar um trabalho que está bem proporcionado, habilmente executado e imaginativo, que é independente do domínio em que um indivíduo trabalha. Freire, por meio do conhecimento, exercitando o olhar artístico nos mostra a possibilidade de dar vida ao que estudamos. Diz ele Outro ponto que faz da educação um momento artístico é quando ela é um ato de conhecimento. Conhecer para mim, é algo belo! Na medida em que conhecer é desvendar um objeto, o desvendamento dá vida ao objeto, chama-o para a “vida”, e até mesmo lhe confere uma nova “vida”. Isto é uma tarefa artística, porque nosso conhecimento tem qualidade de dar vida, criando e animando os objetos enquanto os estudamos. (FREIRE; SHOR, 2008, p. 145). Por outro lado, Boal refere-se à arte social, disposta à transformação da sociedade, e a artistas que se dedicam coerentemente em uma ação política, cujas lutas sociais e políticas fossem travadas, em busca de sociedades sem opressores e sem oprimidos. Para isso, Boal defende que o pensamento sensível, aquele que produz arte e cultura, seja essencial para a libertação dos oprimidos. “É fundamental que a consciência da realidade se dê também nas esferas simbólicas (palavras) e sensíveis (imagens e sons)” (BOAL, 2009, p. 59). Isso se faz por meio da construção do diálogo, da criatividade, da liberdade de produção e da transmissão de arte e do pleno exercício humano de pensar.

Em função disso, podemos afirmar com Freire e Boal, que a dicotomia da arte e da educação é equivocada, pois elas se fruem, dialogam e se complementam. Concordamos, ainda, com Eisner quando ele defende que as artes ensinam os alunos a apreciar as consequências das escolhas, a ter confiança nos sentimentos, nas nuances, na intuição, inspiram os alunos a serem cidadãos e se responsabilizarem por agir e julgar na ausência de regras. Essas habilidades cultivam outro modo de se comportarem na vida. “A sensibilidade passa a ser parte do processo, e a refiná-lo. Assim, nós nos tornamos inteligentes qualitativamente” (EISNER, 2008, p. 17). Por fim, Boaventura, nos lembra que As novas regras do capitalismo-global-sem-regras obrigam a ver, na luta ambiental, a luta dos povos indígenas e quilombolas; na luta pelos direitos econômicos e sociais, a luta pelos direitos cívicos e políticos; na luta pelos direitos individuais, a luta pelos direitos coletivos; na luta pela igualdade, a luta pelo reconhecimento da diferença; na luta contra a violência doméstica, a luta pela liberdade de orientação sexual, a luta dos camponeses pobres; na luta pelo direito à cidade, a luta contra a violência no campo, a luta pelo direito coletivo à saúde coletiva. A desumanidade e a indignidade humana não perdem tempo a escolher entre as lutas para destruir a aspiração humana de humanidade e de dignidade (Boaventura, 2013, p. 125). Por essas razões são esses autores que nos fundamentam na busca de alternativas para um viver mais digno e feliz, onde arte e educação sejam parceiras do nosso processo de formação e fruição, acreditando e apostando com Freire que “mudar é difícil, mas não impossível”.

## **PROBLEMA E OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS**

O problema de pesquisa é analisar como uma política pública pode, de fato, integrar arte, cultura e educação de uma forma efetiva e emancipatória, na formação de crianças, jovens e educadores.

Temos como objetivos específicos:

1) compreender como em um contexto de formação de professores, crianças e jovens, a arte dialoga com a escola, com território e com o poder público; 2) analisar o processo de construção curricular das escolas e dos equipamentos envolvidos e 3) quais as concepções dos educadores artistas na construção de uma sociedade mais justa.

O objeto desta pesquisa é o estudo sobre as aproximações entre a arte e a educação, para a humanização, no contexto do Movimento das Cidades Educadoras (AICE/1990), a partir da experiência de formação de crianças, jovens e educadores da cidade de Bologna (ITA).

## **ABORDAGEM E METODOLOGIA DA PESQUISA**

Faremos um estudo qualitativo partindo de uma abordagem de pesquisa exploratória, utilizando a revisão de literatura, de análise de documentos, em especial de documentos do Movimento das Cidades Educadoras, de entrevistas semiestruturadas, além de observação dos contextos de formação e práticas.

Pretendemos também realizar pesquisa quantitativa para contextualizar a experiência italiana.

Pretendemos acompanhar por um semestre, o funcionamento de um equipamento cultural na cidade de Bologna (ITA) que faz parte oficialmente do Movimento Internacional das Cidades Educadoras, e que há 20 anos faz a formação de educadores e é uma referência na formação de crianças e jovens, procurando verificar sua influência no currículo escolar.

Referências:

Boal, Augusto; Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Cosac Naify. 2013.

Barbosa, Maria Carmen Silveira; Faria, Ana Lucia Goulart de; Finco, Daniela; Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro.

Eisner, Elliot; The arts and the creation of mind. New Haven: Yale University Press, 2002. p. 70-92.

Freire, Paulo; Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 47a. edição. 2013.

\_\_\_\_\_; Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 14 edição ver. Atual. 2014.

\_\_\_\_\_; Política e educação. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2014.

\_\_\_\_\_; Ação Cultural para liberdade e outros escritos. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 14 edição ver. Atual. 2011.

Santos, Boaventura de Sousa; Gramática do tempo.

Santos, Boaventura de Sousa; Chauí, Marilena; Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento. Cortez. São Paulo. 2013.